

1. **Comunicação:** - **A construção da santidade nos conventos femininos de Seiscentos** por Georgina Silva dos Santos – Universidade Federal Fluminense.
2. **Presenças:** 16
3. **Introdução:** José Pedro Paiva, após saudar todos os presentes e em especial a palestrante, há pouco chegada do Rio de Janeiro, apresentou introdução da temática da terceira sessão do seminário. Referiu-se ao mosteiro cisterciense feminino de Cós, situado perto de Alcobaça, para relevar problemática vária sobre a função dos santos na espiritualidade dos conventos femininos. Colocou uma série de questionamentos sobre a razão da existência de um determinado panteão de santos disseminados pelos espaços conventuais; importava saber da relação existente desse mundo regular com tantas referências de santidade que do passado transportavam, mormente com os que pertenceram ou estavam ligados às mais variadas famílias religiosas. Elaborou questionário e formulou perguntas desafiadoras aos estudiosos presentes. E para começar esse percurso de inquirição e respostas possíveis deu a palavra á convidada da tarde. O texto da sua intervenção pode ser lido na íntegra neste “site”.
4. **Texto da comunicação:** A ser publicado no *site* habitual.
5. **Intervenções livres:** Depois da exposição da Georgina Silva Santos, abriu-se o habitual debate. Tomaram a palavra Ana Ruas Alves, Susana Mateus, Matilde Santos, Ana Isabel Lopez Salazar Codes, Luísa Jacquinet, Sara Seia, José Félix Duque, Lurdes Rosa, Maria da Conceição Calado e José Pedro Paiva. Foi um debate muito proveitoso e muito participado; a escassez de tempo não permitiu alongar mais a sessão. As questões levantadas foram de vária natureza: umas de enquadramento, outras pedidos de esclarecimento de informação histórica de pormenor. A exposição da convidada tinha-se centrado num estudo de caso. Tratou duma religiosa do século XVII, clarissa de clausura, que vivera num convento da cidade da Baía (Brasil). A singularidade da figura histórica apresentada suscitou algumas questões que pediam informação adicional sobre a fama de santidade da religiosa Madre Maria Vitória. Houve interesse em saber da relação existente entre o arcebispo e Maria Vitória, mormente no respeitante à sua orientação espiritual. De igual modo se indagou da relação entre o arcebispo e o governador da cidade. A notícia que para fora passou sobre aquela fama de santidade poderia ter tido muito a ver com a personalidade do arcebispo. Perguntou-se das motivações porque o arcebispo deixou passar para o exterior essa forma e fama de santidade. Que interesses se anichavam na mente do bispo local. É certo que no barroco do século XVII e XVIII a vida religiosa feminina encontrou detractores daquela forma de existência cristã. Terá havido neste caso a preocupação de inverter uma realidade ou um imaginário que pouco favorável se mostrava face à vasta rede de mosteiros e conventos femininos? Várias hipóteses se colocaram, sem que se chegasse a um consenso por parte dos presentes. Nunca se abriu um processo em Roma para apurar a santidade de Maria Vitória? O relato de caso apresentado, relevando virtudes a pender para a heroicidade, não se demorava por referências espectaculares de ordem miraculosa; isso poderia explicar a não existência de um início de processo de beatificação/canonização. Questionou-se das razões porque a Inquisição não acompanhara de perto esse fenómeno de santidade, quando sabemos que casos similares eram habitualmente observados, examinados e até tidos por comportamentos suspeitos e questionáveis. Possivelmente, a mão protectora do arcebispo poderá ter funcionado como instância dissuasora dum intento de tal escrutinação. Para além do mais, a inserção num ideal de vida cristã proposto pelo

arcebispo, colocava a freira Maria Vitória do Convento da Encarnação como referência de exemplaridade. Não é de excluir o propósito do prelado pretender evidenciar uma singularidade de santidade resultante do seu múnus pastoral. Por meio dela, foi referido, se implementaram devoções altamente apelativas naquele lugar e naquela época histórica: o Cristo sofredor (ensanguentado), a Virgem do Rosário e o arcanjo São Miguel; este último como intermediário da força de Deus para resgatar as almas do purgatório. Nada se sabe sobre as devoções de Maria Vitória? Ou perguntado de outro modo, que santos tinha a pretensa santa?